

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



APRENDIZAGEM COLABORATIVA:

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO FERRAMENTA DE DIFUSÃO DE CONHECIMENTOⁱ.

Maria Helena Cunhaⁱⁱ

RESUMO

Este artigo aborda o trabalho metodológico e o papel da educação a distância no Brasil, tendo como ponto de partida as experiências de cursos a distância realizados na plataforma EAD|DUO (2005-2009). Para exemplificar esse trabalho, o curso Como Gerir um Museu foi selecionado em função do processo de avaliação e sistematização das informações coletadas por meio de questionário de avaliação dos alunos, depoimentos de professores e coordenadores e de sua disponibilização para uso amplo de pesquisadores e estudiosos do tema na página da UNESCO/Brasil.

Palavras-chave: EAD; educação e cultura; museu; processo formativo.

INTRODUÇÃO

A existência de formação por meio da metodologia de educação a distância (EAD) no Brasil pode ser identificada desde o início do século XX, quando pôde ser comprovada por meio de anúncio no Jornal do Brasil, que oferecia a “profissionalização por correspondência para datilógrafo” (MATTAR, 2011, p. 57), o que nos leva a considerá-la como uma história não tão recente. Com os avanços tecnológicos, o aprimoramento dos estudos pedagógicos relacionados à metodologia de ensino a distância e à ampliação do acesso aos equipamentos técnicos necessários, obtivemos uma extraordinária proliferação de cursos livres, de graduação e pós-graduação, nas mais diversas áreas de atuação profissional.

No caso específico do Brasil, levando em consideração a sua dimensão territorial, a educação a distância toma uma grande proporção que, segundo Mattar (2011, p. 1), o censo realizado, em 2010, pela Associação Brasileira de Educação a

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



Distância (ABED), aponta que em “2008 tínhamos no Brasil 376 instituições que praticavam EAD de forma credenciada pelo Sistema de Educação, incluindo 1.752 cursos (crescimento de 89,9% em relação a 2007) e 1.075.272 alunos (pelo menos 2.648.031, se incluirmos cursos livres e educação corporativa)”. Afirma ainda que, em 2008, segundo dados do MEC, há um crescimento de 100% de alunos de curso de graduação quando comparado com o ano anterior.

Este artigo tem como objetivo principal expor o trabalho metodológico e o papel da educação a distância no Brasil, a partir das experiências de realização de cursos a distância pela plataforma EAD|DUO (2005-2009). No entanto, acredito ser fundamental iniciar a discussão levando em consideração duas experiências formativas que busquei para minha vida profissional e que, ao ser convidada a apresentar uma discussão sobre o tema, me vieram à memória. Esses dois momentos estão ligados diretamente ao tema proposto e ao objetivo da discussão do Seminário.

A primeira experiência que gostaria de citar é a minha participação, em 1998, do **1º Simpósio Brasileiro de Educação a Distância**, realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pela Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários dos Estados de Minas Gerais (FEEB – MG), Goiás (GO), Tocantins (TO) e Distrito Federal (DF). De todas as discussões levantadas durante o encontro, um dos pontos discutidos que mais chamaram a minha atenção referia-se à motivação da Federação em realizar o encontro, ou seja, identificar possibilidades de formação para os bancários, que não dispunham de tempo para fazer novos cursos, criando condições para uma reciclagem. Já fazia parte do debate nacional o risco do desemprego em função da informatização do sistema bancário, o que, de fato, em pouquíssimo tempo tornou-se parte da nossa realidade social.

O outro momento, também em 1998, foi a identificação, via pesquisa na internet, do curso *Formación en Administración y Gestión Cultural*, organizado pela Organização dos Estados Iberoamericanos para a Educação, Ciência e Cultura - OEI / escritório da Colômbia, e que abordava diretamente o tema de meus estudos:

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



administração, organização e gestão da cultura. Esse curso a distância era aberto e possibilitava o acesso para qualquer pessoa, permitindo *download* de todo o seu conteúdo. Foi exatamente o que fiz naquela época. Passei por todo o curso, no entanto, sem interatividade, mas posso afirmar que naquele momento eu iniciava, de fato, o desenvolvimento mais determinante da minha pesquisa sobre o tema.

Treze anos depois desses dois episódios – que já fazem parte da minha história é possível afirmar que eles contribuíram, e muito, para o desenvolvimento da minha trajetória profissional, aliando dois elementos fundamentais da minha atuação, ou seja, a formação (presencial e a distância) e o conteúdo da gestão cultural.

Dando um salto para 2004, o tema da EAD retorna para o cotidiano da minha atuação profissional quando ele passa a ser discutido e transformado em projeto de investimento da DUO Informação e Cultura (1999-2012). Éramos um grupo e aprofundamos o estudo sobre o tema. O que mais nos motivava era a convicção de que estávamos diante de uma ferramenta metodológica de ensino fundamental para a formação profissional, tendo como premissa a possibilidade de trocas de conhecimento e experiências a partir de realidades diversas – e de forma colaborativa.

Um ponto que nos estimulava a desenvolver o trabalho era a capacidade de ampliação do acesso ao conhecimento diante da extensão territorial brasileira. Estávamos em um período no qual a escassez de cursos de formação para os profissionais de cultura era uma realidade nacional. Essa é uma questão que ainda não resolvemos completamente, mas podemos afirmar que, atualmente, tivemos um avanço considerável nesse aspecto, seja por iniciativa dos setores públicos ou privados.

Foi com essa finalidade que estruturamos a nossa metodologia de ensino a distância e criamos a plataforma EAD|DUO (2005-2012). Assim, em 2005, iniciamos os cursos a partir da plataforma, especialmente com cursos voltados para as áreas de gestão cultural, cooperação, economia, museus e patrimônioⁱⁱⁱ.

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



APRENDIZAGEM COLABORATIVA: A EXPERIÊNCIA DO CURSO ‘COMO GERIR UM MUSEU’

Na perspectiva de desenvolver o trabalho a partir de experiências vividas com os cursos realizados pela plataforma EAD|DUO, escolhi um dos cursos - **Como Gerir um Museu** - para fazer esta análise. Esse curso foi selecionado em função do seu processo de avaliação e sistematização das informações coletadas por meio de questionário de avaliação dos alunos, depoimentos de professores e de coordenadores. Tal resultado foi publicado e disponibilizado para uso amplo de pesquisadores e estudiosos do tema na página oficial da UNESCO Brasil

O curso Como Gerir um Museu foi realizado pela UNESCO e pelo ICOM (Conselho Internacional de Museus), nos anos de 2008 e 2009. Ele foi estruturado a partir do Guia *Como Gerir um Museu – Manual prático*, publicado em cooperação com o ICOM e traduzido para o português pelo Escritório da UNESCO em Maputo^{iv}. O principal motivo da escolha desse curso foi a sistematização realizada sobre as três turmas e que se encontra disponível para *download* na página da UNESCO e lá poderá ser vista integralmente^v.

Os temas ‘formação profissional’ e ‘educação a distancia’ já são bastante abrangentes e ‘nos levam a refletir sobre democratização cultural e formação cidadã, pois nos permitem o acesso à educação, na busca do conhecimento como fonte de construção de cidadania. Como afirma Jurema Machado, coordenadora de Cultura da UNESCO Brasil, na introdução do documento de sistematização sobre os dois cursos realizados pela instituição, Como Gerir um Museu e Patrimônio Imaterial:

Como o leitor poderá constatar, as informações aqui registradas apontam ser esta uma estratégia que contribuiu e pode contribuir cada vez mais para a consolidação dos temas tratados, motivando, capacitando e integrando importantes atores em todo o território brasileiro. (2009, p. 5).

Assim, para alcançarmos um maior número de pessoas em todo o Brasil, independente da região, de norte a sul, no interior ou nas capitais, desde o início

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



buscamos estruturar uma plataforma de navegação simples, amigável e sem muitos recursos visuais e “pirotecnias”.

O curso a distância permite que qualquer pessoa interessada no tema participe de um processo formativo virtual, independente de sua localização, tendo como base a construção de redes, bastando ter acesso a um computador ligado à internet e, no caso de ter critérios de seleção específicos, cumpri-los. É uma oportunidade para manter uma formação continuada e aprofundada, exigindo, ao mesmo tempo, muita disciplina por parte do aluno.

Heloisa Helena Davino Alves, aluna de um dos cursos da Plataforma EAD|DUO, *Ensino da Arte na Contemporaneidade: desafio para cultura e a educação*, explicita a ideia acima com seu depoimento:

Este curso chegou num momento importante da minha vida profissional: aquele em que o tempo de trabalho e o acúmulo de experiências pesam sobre os ombros e, pouco a pouco, vai se perdendo a leveza necessária e o frescor que a tudo revigora. [...] Diante da inscrição do curso, pairou a incerteza da escolha, a desconfiança e um certo descrédito da proposta. Afinal, como pode acontecer, de maneira efetiva, um curso a distância e só via computador, sem ninguém por perto, sem o contato visual do outro que me acompanha, sem mesas e cadeiras e quadro e toda a parafernália escolar tão conhecida? Somado a tudo isso, minha sonora incompetência tecnológica para lidar com a tal ferramenta chamada computador... Essas e tantas outras questões povoaram minha cabeça até que se iniciaram as atividades e a ‘rede’ foi sendo construída: de esclarecimentos, de conhecimentos, de questionamentos, de percepção do outro (de tantos outros!), das amizades, das afinidades, das trocas e muito mais. (2008, p. 86).

Voltando à análise do curso Como Gerir um Museu, trazemos informações mais objetivas sobre o significado da aprendizagem virtual como oportunidade para ampliar o acesso à educação formal e informal de vários profissionais, neste caso, no campo da cultura e, ainda, levando em consideração a extensão territorial do Brasil.

Os números relacionados à distribuição de alunos por região do País demonstram que há a possibilidade de atingir todas as regiões, embora ainda haja uma maior concentração na região Sudeste, como podemos ver no GRAF.1:

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



Distribuição por região

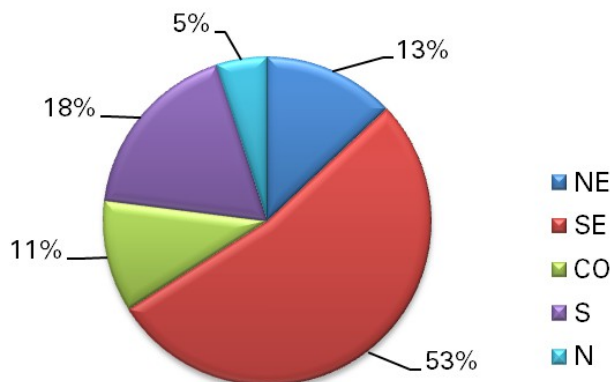


GRÁFICO 1 – Distribuição de alunos por região

Fonte: *Sistematização dos cursos* Patrimônio Imaterial: Políticas e Instrumentos de Identificação, Documentação e Salvaguarda (2009/2009) e como Gerir um Museu (2009), p.28.

No GRAF.2, sobre o detalhamento dos números apurados por unidade federativa, é possível comprovar, mais uma vez, a concentração das ações nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Mas, mais do que observar os números diferenciados desses estados, pudemos identificar a participação, mesmo que em menor número, de grande parte dos estados do País. Foi uma oportunidade de colocarmos vários profissionais da área museológica, com realidades completamente diferenciadas, em um espaço comum de aprendizagem, de trocas de conhecimento e de experiências.

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



Distribuição por Unidade Federativa - UF

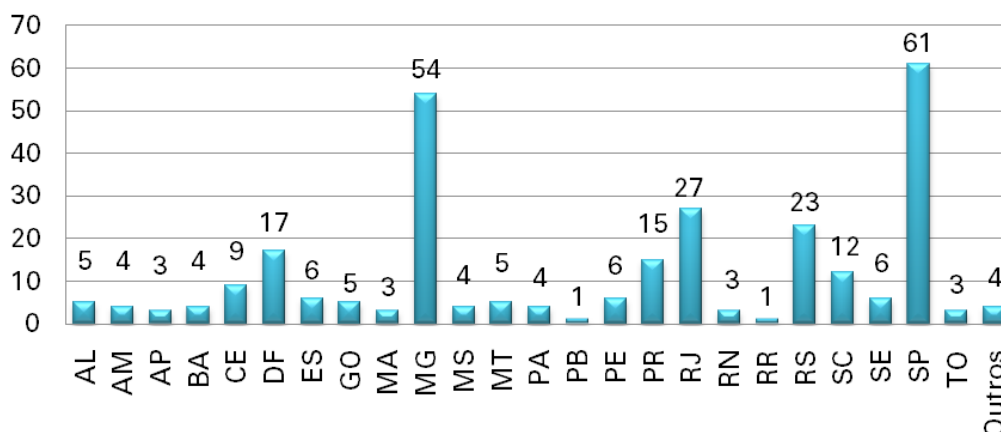


GRÁFICO 2 – Distribuição alunos por Unidade Federativa - UF

Fonte: *Sistematização dos cursos* Patrimônio Imaterial: Políticas e Instrumentos de Identificação, Documentação e Salvaguarda (2009/2009) e como Gerir um Museu (2009), p.28.

* “Outros”: refere-se a alunos estrangeiros.

Outro aspecto interessante a destacar, e que se agrega aos dados apresentados nos dois gráficos acima, é a oportunidade de profissionais que vivem no interior de seus estados de participar de processos formativos (GRAF.3), como descritos na sistematização final dos trabalhos: “Podemos verificar, por meio do expressivo percentual de alunos do interior (37% nas turmas de Museus), que a metodologia EAD é um instrumento eficiente e eficaz de democratização do acesso à informação e à formação qualificada, bem como do desenvolvimento de redes e de difusão de conhecimentos”^{vi}. (UNESCO; DUO, 2009, p. 37).

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



Distribuição capitais / interior

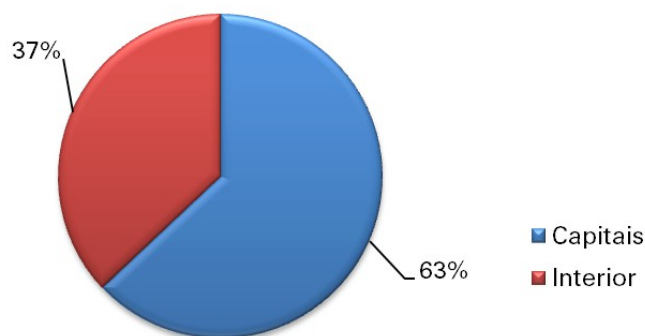


GRÁFICO 3 – Distribuição de alunos por capitais / interior

Fonte: *Sistematização dos cursos* Patrimônio Imaterial: Políticas e Instrumentos de Identificação, Documentação e Salvaguarda (2009/2009) e como Gerir um Museu (2009), p.28.

Os dados apresentados, que se referem à capacidade de ampliação do acesso a uma plataforma de ensino a distância e, portanto, a um espaço virtual de formação, tendo como princípio um espaço colaborativo de aprendizagem e a constituição de redes virtuais, nos levam a considerar a educação a distância como uma **rede de distribuição de conhecimento**. A democratização do acesso à educação por meio do ensino a distância é uma realidade que vem promovendo processos de formação permanente, com qualidade, para aqueles que necessitam de aperfeiçoamento contínuo em sua área específica de trabalho.

Torna-se, também, uma ferramenta que incentiva a formação de redes de cooperação entre pares profissionais, como aconteceu, por exemplo, no curso Como Gerir um Museu:

Além das participações e trocas de experiências percebidas nos fóruns de discussão, os alunos tomaram iniciativas para a manutenção de uma rede estabelecida durante o curso. Dentre essas iniciativas, podemos destacar:

- Criação, pelos alunos, do blog <http://cursounescoeduoead2009.blogspot.com/>, no qual trocam informações acadêmicas, profissionais e sobre suas respectivas instituições;

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



- Criação, pelos alunos, do Google grupos Turmadocursounescomuseu2009@googlegroups.com (que registrava 93 membros no dia 13/11/2009). (UNESCO; DUO, 2009, p. 35).

Em outros cursos EAD|DUO isso também aconteceu, como podemos constatar, mais uma vez, no depoimento da Heloisa Helena Davino Alves, aluna do curso Ensino da Arte na Contemporaneidade: desafio para a cultura e a Educação:

Outra importante contribuição foi a interação dos professores com os participantes do curso, quase em tempo real, observando, dialogando, ampliando o aparato conceitual, alinhavando e sintetizando ideias. Cheguei a pensar em como isso ocorre tão poucas vezes em caráter presencial... E foi tão intenso e fundamental que nem mesmo um problema de ordem técnica na plataforma impediu os encontros. Nada que o MSN não nos aproximasse em dia e hora marcados – sempre aos sábados, às 18 horas – e provocasse discussões calorosas, divertidas e altamente produtivas. [...] A criação do blog <http://arteeduca.arteblog.com.br> abriu espaço de criação e experimentos no campo da arte e suas múltiplas linguagens.

A EAD deve ser compreendida também como uma possibilidade de **comunicação bilateral**, quando cria a possibilidade de estabelecer uma relação entre alunos e professores de locais diferentes, nacional e internacionalmente, mas, também, entre os alunos. Essas são oportunidades que produzem um permanente debate sobre temas relativos ao cotidiano profissional de quem faz parte de um curso a distância. Segundo Saraiva (1996, p.17), “a educação a distância só se realiza quando um processo de utilização garante uma verdadeira comunicação bilateral nitidamente educativa”.

Aliada a esse processo formativo, a EAD tem a capacidade de agrupar diversos perfis em um mesmo ambiente de estudo, permitindo identificar a diversidade exposta na sociedade contemporânea brasileira, tornando-se este o seu maior desafio e, ao mesmo tempo, o seu grande diferencial como processo formativo na diversidade.

A título de ilustração do que falamos sobre o perfil dos alunos de ‘Como Gerir um Museu’, contamos com um universo de 71% do sexo feminino e 21% do sexo masculino^{vii}, com um grau de instrução (GRAF.4) relativamente alto, levando em

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



consideração a área de atuação que, por si só, já exige uma formação mais qualificada dos profissionais que atuam na área:

Grau de instrução

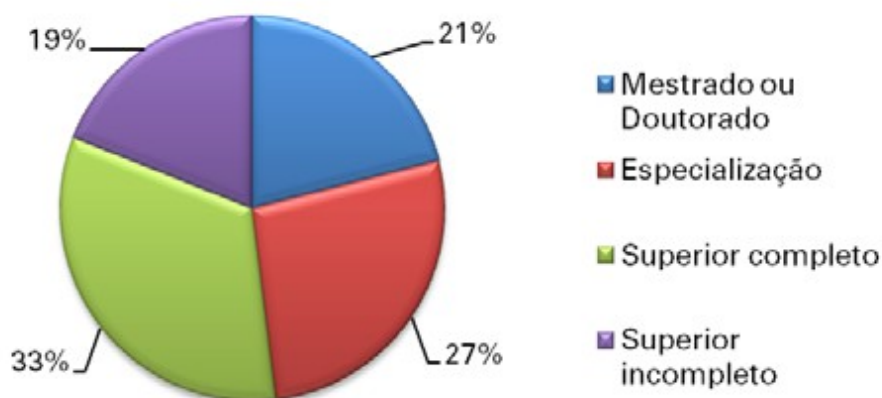


GRÁFICO 4 – Distribuição de alunos por grau de instrução

Fonte: *Sistematização dos cursos* Patrimônio Imaterial: Políticas e Instrumentos de Identificação, Documentação e Salvaguarda (2009/2009) e como Gerir um Museu (2009), p.29.

Nesse curso de ‘Como Gerir um Museu’, especificamente, é importante ressaltar a participação de um número significativo de mais de 550 pessoas, com perfis heterogêneos, e uma média superior a 140 alunos por turma, cada uma composta de profissionais que atuam em áreas de interesse comum: cultura, museus, patrimônio, além de estudantes, estudiosos e acadêmicos de diversas esferas do conhecimento.

Assim, além do número significativo de alunos por turma, quanto à diversidade por área de formação (GRAF.5), podemos perceber que essa variedade formativa implica maior capacidade de diálogos a partir de experiências formativas de diferentes cursos de graduação, trazendo conhecimentos a um tema comum, a realidade museológica, sob aspectos conceituais diversos advindos de suas formações de base - o que enriquece o debate e amplia os espectros de visão sobre o tema.

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:

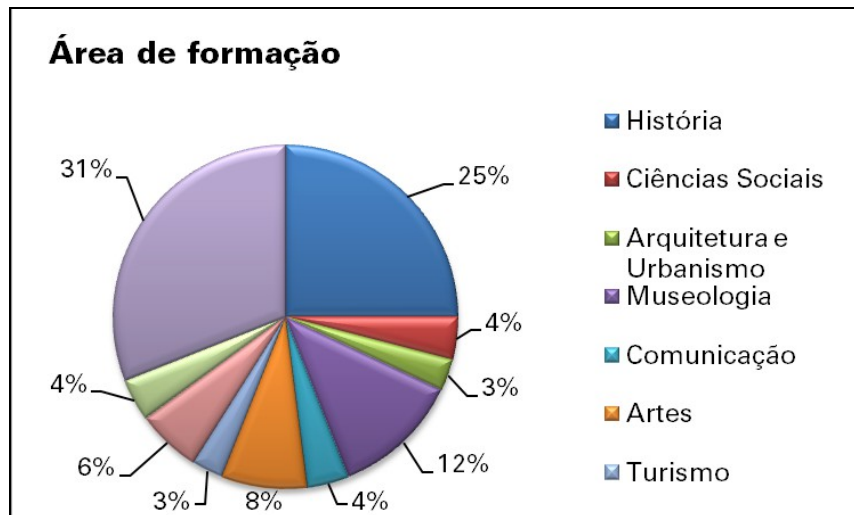


GRÁFICO 5 – Distribuição de alunos por área de formação

Fonte: *Sistematização dos cursos* Patrimônio Imaterial: Políticas e Instrumentos de Identificação, Documentação e Salvaguarda (2009/2009) e como Gerir um Museu (2009), p. 29.

A educação a distância pode ser entendida como uma busca de formação por meio de uma metodologia de aprendizagem colaborativa e inovadora; como uma construção de um espaço virtual em que os participantes - alunos, professores e monitores – buscam uma interação, construindo, em parceria e de forma participativa, um conhecimento comum sobre os temas debatidos.

Na fala da Professora Rosana Andrade Dias do Nascimento (disciplina: “Inventário e Documentação”) podemos ver a importância da relação que se estabelece nesse diálogo entre professor/aluno/aluno:

Eu, diante do exposto, ao iniciar o curso, buscava não pensar como professor, mas pensar como discente; pensar o que o aluno esperaria de um professor; como resolver a questão de estar presente na ausência. Porém, usando as novas tecnologias da informação e procurando minimizar a possibilidade de o aluno se sentir isolado, e sem apoio didático, tendo ferramentas que não auxiliam na proposta oferecida pelo curso, o que culminaria com a sua evasão. A meu ver, todos esses problemas foram resolvidos com a estrutura que a DUO montou: o pronto atendimento e acompanhamento tanto de docentes, como de discentes, através de uma plataforma que foi pensada para promover o compartilhamento entre todos e um diálogo entre cada um de forma coletiva ou individual. (UNESCO; DUO, 2009, p. 26).

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



E a professora Rosana finaliza seu depoimento: “Enfim, foi uma experiência marcante, inovadora, atualizadora, que me fez crescer como pessoa e, principalmente, como profissional docente. Agora, também, na plataforma digital”. (UNESCO; DUO, 2009, p. 26).

Sob o ponto de vista dos recursos tecnológicos, devemos considerá-los, ao serem aplicados à informação e à comunicação, como facilitadores do processo de aprendizagem, incentivando a participação ativa e a interação permanente como forma de ampliação e compartilhamento de conhecimentos. Célia Corsino, Coordenadora de Conteúdo do curso ‘Como Gerir um Museu’, disse em seu texto de abertura:

Como enfrentar o desafio do treinamento contínuo de pessoal em um país continental como o Brasil sempre esteve na pauta das discussões sobre a qualificação nas diversas áreas do conhecimento. A tecnologia do ensino a distância está permitindo que grupos dispersos, mas com interesses comuns, se aproximem e dialoguem. (UNESCO; DUO, 2009, p. 07).

No depoimento da aluna Maria Cristina Padilha Leitzke, podemos identificar tanto essa rede de aprendizagem colaborativa quanto a superação do uso da tecnologia como instrumento de aprendizagem:

[...] Diante do monitor de um PC foi possível dialogar, argumentar, questionar e, essencialmente, aprender ainda mais acerca das questões relevantes no que tange a museus, proporcionando, desta forma, uma reflexão/ação sobre o dia a dia dedicado à investigação, à preservação e à comunicação. Cabe ressaltar, ainda, que, juntamente comigo, outras duas colegas do Museu da UFRGS também participaram desse curso, possibilitando, desta forma, tanto momentos de trocas virtuais como presenciais. Acredito na formação constante, na busca por aprender sempre, de aprender em serviço, juntando teoria e prática, refletindo sobre a própria experiência, ampliando-a com novas informações e relações. Somente assim é possível uma melhor atuação em projetos e ações de forma mais crítica e engajada. (UNESCO; DUO, 2009, p. 26).

Outros aspectos que devem ser considerados em um processo formativo a distância são a avaliação geral, o controle de participação e a taxa de evasão, pois são pontos importantes que não podem ser desconsiderados. No caso específico da plataforma que realizou o curso ‘Como Gerir um Museu’, além da interface com o

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



usuário, alunos, professores, monitores e coordenadores, a plataforma conta com um sistema administrativo que permite o controle total sobre suas funcionalidades, desde o cadastro de usuários até a gestão de conteúdos e turmas, como, também, a geração de relatórios de acompanhamento de participação e de controle de acessos à plataforma, inclusive no que diz respeito à monitoria de respostas e mensagens.

Tal mecanismo possibilita uma avaliação qualitativa da participação de todos os envolvidos, como podemos constatar no texto da Sistematização:

Foram propostos debates para cada uma das 12 disciplinas específicas do curso Como Gerir um Museu. Em tais discussões, percebemos que as participações dos alunos objetivaram animar os fóruns com trocas de experiências, conceitos e exemplos da aplicabilidade dos conceitos discutidos. (UNESCO; DUO, 2009, p. 34).

No caso das taxas de evasão relativas ao curso Como Gerir um Museu, tivemos taxas consideradas pequenas, ou seja, do total de alunos, tivemos um percentual de 20,7% de evasão. Portanto, um número significativo de 79,3% dos alunos concluiu o curso, como podemos visualizar no GRAF.6:

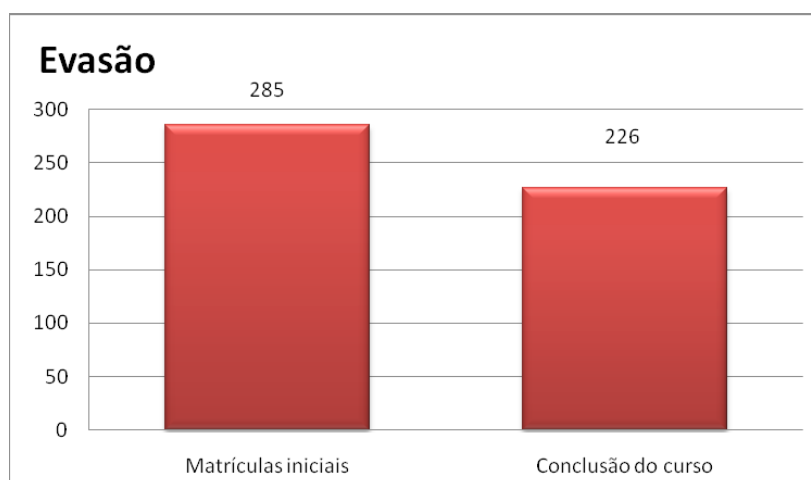


GRÁFICO 6 – Evasão

Fonte: *Sistematização dos cursos* Patrimônio Imaterial: Políticas e Instrumentos de Identificação, Documentação e Salvaguarda (2009/2009) e Como Gerir um Museu (2009), p.30.

Esse baixo número de evasão leva a concluir que, além da possibilidade de um real aprendizado por meio de redes formativas virtuais, estamos diante de um tema de

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



fundamental importância para o País, com um número significativo de profissionais da área de museus que necessitam passar por programas de formação em suas áreas específicas.

Por fim, sob todos os aspectos vistos sobre educação a distância a partir da experiência, mais especificamente, sobre o curso “Como gerir um museu”, seja como rede de distribuição de conhecimento e trocas de experiência, como comunicação bilateral e como recurso tecnológico a serviço de uma formação contínua, devemos considerar que a estruturação de programas de formação, presencial ou a distância, deve contemplar espaços possíveis de atuação de forma democrática, consistente e integradora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este artigo, reforço a discussão da importância da educação a distância no Brasil a partir de experiências vividas como referências para um debate mais conceitual. Daí, buscar na memória momentos que fizeram parte da minha trajetória formativa como o 1º Simpósio de Educação a Distância e o curso oferecido pela OEI, ainda em 1998, e, ao mesmo tempo, associar às experiências desenvolvidas pela equipe da DUO que, durante quase cinco anos, realizou cursos a distância pela plataforma EAD|DUO. Um dos pontos importantes para a reflexão se encontra na compreensão do papel da educação a distância no Brasil a partir da escuta, dando voz ativa aos principais atores de todo o processo: alunos, professores e coordenadores.

Assim, ao trazer a vivência do processo formativo a partir da metodologia de educação a distância, divido com cada um, por meio dos relatos de experiências, o exercício de refletir sobre o tema. Para isso, é preciso levar em consideração o cotidiano de quem incentiva e investe na realização de programas de formação profissional permanente, presencial e/ou a distância, assim como os alunos que buscam uma formação contínua para sua atuação profissional. Por tudo isso, afirmo por meio das palavras de Isaura Botelho que:

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



[...] corri o risco, assumido, de que o excessivo envolvimento com o tema trouxesse acoplado pouco distanciamento e uma paixão que, se por um lado refletem um ponto de vista muito pessoal no relato e na análise, por outro trazem a narração do vivido. (BOTELHO, 2000, p.19).

Com o desafio de incrementar a discussão e a realização de programas formativos para o setor cultural no Brasil, posso afirmar que, para falarmos em política de desenvolvimento local, precisamos colocar em primeiro plano a construção de programas de formação que tenham como princípio visões democráticas, consistentes e que incentivem a integração a partir do compartilhamento de conhecimentos e trocas de experiências reais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOTELHO, Isaura. *Romance de formação: FUNARTE e Política Cultural 1976-1990*. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2000.

ICOM. *Como Gerir um Museu: Manual prático*.(2004). Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184713por.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2012.

MATTAR, João. *Guia de Educação a Distância*. São Paulo: Cengage Learning: Portal de Educação, 2011.

SARAIVA. Terezinha. Educação a distância no Brasil: lições da história. In: *Em Aberto*. Brasília, ano 16, n.70, abr/jun, 1996.

UNESCO; DUO. *Sistematização do curso: Ensino da Arte na Contemporaneidade: desafio para a cultura e a educação* (2008). Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001882/188263m.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2012.

UNESCO; DUO. *Sistematização dos cursos: Patrimônio Imaterial: Políticas e Instrumentos de Identificação, Documentação e Salvaguarda* (2009/2009) e como Gerir um Museu (2009). Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001882/188263m.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2012.

ⁱ Este artigo foi produzido inicialmente para o II Seminário Internacional de Políticas Culturais realizado pela Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, setembro de 2011.

ⁱⁱ Gestora Cultural, pesquisadora, consultora, Mestre em Educação (FAE/UFMG), especialista em Planejamento e Gestão Cultural (PUC/MG), Diretora da Inspire|Gestão Cultural e da DUO Editorial, sócia-fundadora da DUO Informação e Cultura. Foi coordenadora acadêmica do curso de pós-graduação em Gestão Cultural do Centro Universitário UNA (2004-2011). Publicou o livro *Gestão Cultural: profissão em formação*, pela DUO Editorial, em 2007.

ⁱⁱⁱ A título de informação cito alguns dos cursos da área de cultura já realizados por essa plataforma, de 2005 a 2009: *Como Gerir um Museu* (três turmas), 2008/2009; *O ensino da arte na contemporaneidade: desafio para a cultura e a educação* (uma turma), 2008; *Patrimônio Imaterial: Políticas e Instrumentos de Identificação, Documentação e Salvaguarda* (duas turmas), 2008; *Gestão Contemporânea da Cultura* (cinco turmas), 2005 a 2009; *Gestão Cultural com Ênfase em Cooperação Internacional* (duas turmas), 2007 e 2008; *Economia da Cultura* (duas turmas), 2007 e 2008. Para cada curso contamos com parceiros e patrocinadores fundamentais: UNESCO; ICOM; Humbiumbi - Arte, Cultura e Educação; Instituto Ayrton Senna; COMUNA S.A.; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN; Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural - SID; Ministério da Cultura; Petrobras; Organização dos Estados Iberoamericanos - OEI; Fundação Clóvis Salgado; Ministério da Cultura/Programa Cultura Viva; Instituto Hominus; Sociedade Brasileira de Economia da Cultura – SBEC.

^{iv} <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184713por.pdf>>

^v <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001882/188263m.pdf>>

^{vi} **Sistematização dos cursos** Patrimônio Imaterial: Políticas e Instrumentos de Identificação, Documentação e Salvaguarda (2009/2009) e como Gerir um Museu (2009), p. 37).

^{vii} **Sistematização dos cursos** Patrimônio Imaterial: Políticas e Instrumentos de Identificação, Documentação e Salvaguarda (2009/2009) e como Gerir um Museu (2009), p. 27.